

O panorama dos podcasts jornalísticos na Empresa Brasil de Comunicação¹

Isabela VIEIRA²

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

Akemi NITAHARA³

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

RESUMO

Neste artigo, analisamos a oferta de podcasts jornalísticos pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC), que opera nove rádios e a agência de notícias radiofônicas Radioagência Nacional, uma vez que estudiosos como Bonini (2020) e Sullivan (2024) apontam a atuação pioneira de emissoras públicas na cultura do podcasting. A opção metodológica foi pela análise da disponibilidade dos conteúdos na página da Radioagência. Como principal resultado destacamos a publicação de nove séries em pouco mais de um ano. Porém, entre os canais da EBC, há uma limitação na distribuição dos podcasts, o que está em conflito com a lei de criação da empresa 11.652/2008.

PALAVRAS-CHAVE: podcast; radiojornalismo; rádios públicas; EBC; Radioagência Nacional

INTRODUÇÃO

O termo podcast surge em 2004 cunhado pelo jornalista britânico Ben Hammersley num artigo para o jornal britânico *The Guardian* e passa a ser definido como “uma tecnologia para distribuição recepção e escuta sob demanda de conteúdo sonoro produzido por tradicionais editores, como rádio, companhias editoriais, jornalistas e instituições educacionais” (Bonini, 2020, p. 14). No Brasil, pesquisadores vêm estudando esta forma de comunicação, suas origens e desenvolvimento, como Debora Lopez (2023), Luana Viana (2023), Marcelo Kischinhevsky (2016, 2024), Nair Prata (2009), entre outros. Lá fora, o tema também está em franca discussão com a publicação recente das obras de Sullivan (2024) e de Lindgren e Loviglio (2022).

Ao traçar uma linha do tempo para o *podcasting*, Bonini (2020, p. 20) aponta a existência de uma rede de rádios públicas como campo fértil para a produção deste “meio digital massivo”, nos Estados Unidos. A expertise dos produtores do rádio público e os investimentos no modelo, segundo Bonini, desaguaram em séries de rádio narrativo de grande de sucesso como *Serial*, em 2014. O podcast de jornalismo

1 Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XXIV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

2 Mestranda do PPGCOM da ECO/UFRJ. E-mail: isabelavieira.jornalista@gmail.com

3 Doutoranda do PPGMC do IACS/UFF. E-mail: anitahara@id.uff.br

investigativo é uma obra derivada do programa *This is American Life*, realizado em parceria com a Mídia Pública de Chicago, vinculada à *National Public Radio (NPR)*, a rede pública de rádio dos Estados Unidos, que é líder no segmento. Na Europa, desde 2007 a BBC tem um serviço de podcast. A empresa foi uma das primeiras grandes radiodifusoras públicas a dar esse passo. Em 2013, produziu 263 podcasts, de um total de 977 programas (Delucia, 2013 in Bonini, 2020). Sullivan (2024, p.22) também lista o pioneirismo da *Canadian Broadcast Corporation (CBC)* e *Australian Broadcasting Corporation (ABC)* que investiram na expansão de suas ofertas de podcast.

Mas além do empurrão das empresas públicas, Bonini destaca que o crescimento dos acessos aos conteúdos esteve ligado à expansão dos *smartphones* e, posteriormente, a popularidades das plataformas digitais que se tornaram vitrines de divulgação, mas também de arrecadação de recursos, assim como ao próprio florescimento criativo de produtores profissionais de rádio, que elevaram o podcasting a outro patamar.

A partir deste resumido cenário, buscamos refletir neste artigo sobre o investimento tardio da EBC na produção de podcasts jornalísticos, considerando o jornalismo um dos principais diferenciais do serviço público de mídia. A necessidade de oferecer notícias e atualidades capazes de transmitir um conjunto confiável de informações nas quais os cidadãos possam se basear para tomar decisões diárias, desde questões políticas – como a escolha dos candidatos nas eleições – até as questões mais corriqueiras – como o planejamento de um programa de lazer em família – é algo essencial para a cidadania e a dignidade básicas (Mendel, 2011, pp. 94-95).

Não obstante, é preciso lembrar que a empresa passou por uma série de ataques nos últimos anos que esvaziaram o seu escopo legal (Nitahara e Carvalho, 2022) e a difusão de conteúdos relevantes pode retomar sua relevância em um cenário de mídia concentrado e pouco plural no Brasil. Paralelamente, o relatório DataReportal (Kemp, 2024) dá sinais de que os podcasts são uma mídia com acesso crescente. O documento identificou, no início de 2024, 187,9 milhões de usuários de internet no Brasil, ferramenta indispensável para escuta dos podcasts, com uma penetração em 86,6% da população, sendo 144 milhões de usuários de redes sociais e 210,3 milhões de telefones celulares com conexão à internet ativos. O relatório aponta que, entre os usuários de internet na faixa etária de 16 a 64 anos, 71,5% ouvem podcast por cerca de 1h04 por dia (Kemp, 2024). No ano anterior, a pesquisa indicava 42,9% da mesma faixa etária como

ouvinte semanal de podcast, com uma média diária de 1h17 (Kemp, 2023). Em 2020, a proporção era de 36% (Kemp, 2020).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada inclui a revisão bibliográfica sobre a relação entre o surgimento dos podcasts em emissoras públicas. Em seguida, fazemos o levantamento documental de dados e posterior análise da oferta de podcasts disponíveis na página da Radioagência Nacional (<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional>). O domínio reúne podcasts jornalísticos desde fevereiro de 2023, quando o veículo lançou a primeira temporada de “Histórias Raras”, série que retrata a situação de pessoas que convivem com doenças raras. Esta é a produção mais antiga que aparece na listagem disponibilizada por meio do *banner* “Podcasts produzidos pela Radioagência”.

Optamos pela análise das produções na própria página, e não em tocadores como Spotify, Deezer e Apple, por verificarmos, inicialmente, que há considerável atraso nas publicações da Radioagência nas plataformas comerciais, além de os podcasts em tela não estarem em todos os tocadores. A opção também privilegia o site mantido pela EBC com acesso gratuito e livre de publicidade, conferindo caráter de universalidade requerido pelos princípios dos serviços públicos de mídia (Mendel, 2011).

Além disso, a análise considerou que no site da internet seria possível encontrar informações mais completas sobre as produções, cujo espaço é limitado nas plataformas, o que se confirmou. No site, além de ter um resumo e os créditos, algumas produções trazem informações extras como a transcrição completa do roteiro e o vídeo correspondente com a tradução em Libras, privilegiando a ampla acessibilidade.

A Radioagência foi lançada em 11 de outubro de 2004 para disponibilizar o conteúdo jornalístico produzido pelas emissoras da EBC, como reportagens, boletins, entrevistas e programetes. Os podcasts jornalísticos são produções próprias recentes da Radioagência, algumas, em colaboração com a Agência Brasil. Além de estarem disponíveis ao público, servem a Rede Nacional de Comunicação Pública (RNCP), que conta com 48⁴ geradoras operando emissoras AM, FM ou Web. Esta é uma estrutura prevista na Lei 11.652 para estimular o serviço de radiodifusão público no país.

RESULTADOS

4 Informação obtida pela LAI. Protocolo: 00112.000558/2024-11 respondido em 02/04/2024.

Identificamos que não há uma página na internet sob o domínio ebc.com.br que reúna todo o conteúdo elaborado pela empresa em formato de podcasts, jornalístico ou não, como encontramos na NPR, por exemplo, com segmentação por temas. Na página principal das Rádios EBC (<https://radios.ebc.com.br/>), do lado direito, há uma chamada para “podcasts” e *banners* das edições diárias dos programas Viva Maria, No Mundo da Bola e Futebol Nacional. Uma análise atenta nos permite afirmar que tratam-se de programas que vão ao ar nas emissoras, no *dial* e, posteriormente são disponibilizados no site como repositório. Nenhum foi elaborado para escuta por meio de plataforma digital. No site das rádios também não há nenhum outro *link* que leve o usuário para a Radioagência, onde os podcasts jornalísticos estão hospedados ou para páginas que agreguem outros conteúdos sonoros seriados, como os especiais da Rádio MEC.

Já na página da Radioagência, que publica notícias, encontramos, por meio de um *banner* destacado na lateral direita da página inicial, a reunião de todos os podcasts jornalísticos. Ao clicar no quadro, aparecem 44 conteúdos⁵. O mais antigo é o primeiro episódio do podcast “Histórias Raras - Um cochilo apenas”, publicado em 26 de fevereiro de 2023. O conteúdo mais recente data de 19 de junho de 2024 e tem o título “O trabalho voluntário na arrecadação e doação de roupas grandes no RS”.

Tabela 1: quadro resumo dos podcasts produzidos pela Radioagência Nacional

Título	Episódios	Breve descrição
Histórias Raras https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/tags/historias-raras	12	A apresenta histórias de pessoas que convivem com uma doenças raras.
Sala de Vacina https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/tags/sala-de-vacina	5	Traz a história vitoriosa dos 50 anos do Programa Nacional de Vacinação, o PNI.
190 anos da Imprensa Negra no Brasil https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/tags/imprensa-negra-no-brasil	5	Comemora os 190 anos da imprensa negra no Brasil, marcada pelo jornal O Mulato ou O Homem de Cor. Apresenta veículos do passado e do presente.
Crianças sabidas https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/tags/criancas-sabidas	3	Jornalístico para o público infantil. Explica grandes temas para crianças, como os 75 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos; - 60 anos do Golpe Militar de 1964 e as mudanças climáticas

⁵ Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/tags/podcasts-radioagencia-nacional>. Acesso em 15/06/24.

<p>Dos griôs da África para as periferias do mundo: 50 anos de Hip Hop https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/tags/50-anos-de-hip-hop</p>	7	Entrevistas com personalidades do movimento Hip Hop, adaptação de produção da Agência Brasil.
<p>Histórias em pauta: grades de janeiro https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/politica/audio/2024-01/podcast-historias-em-pauta-grades-de-janeiro</p>	2	Conversa com o jornalista da Agência Brasil Alex Rodrigues, o primeiro profissional de comunicação a registrar a depredação dentro do STF, no dia 8 de janeiro de 2023.
<p>Golpe de 64: Perdas Danos https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/tags/golpe-64-perdas-e-danos</p>	7	Discute o projeto de nação interrompido pelo golpe militar e os problemas sociais crônicos que afetavam o país. Há a promessa de uma segunda temporada.
<p>TRANSformando as Artes https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/tags/transformando-artes</p>	5/7	Entrevistas com artistas transgêneros e não-binárias, adaptação de produção da Agência Brasil
<p>Grandes Invisíveis: pessoas gordas nas enchentes https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2024-06/o-trabalho-voluntario-na-arrecadacao-e-doacao-de-roupas-grandes-no-rs</p>	2/3	Série sobre o drama das pessoas gordas que perderam roupas nas enchentes.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa constatou que os conteúdos listados como podcasts no site da EBC não têm uma apresentação e disposição claras e facilmente localizáveis. O usuário que acessa as páginas das rádios não é apresentado a nenhum tipo de conteúdo jornalístico, tampouco é direcionado para uma página que agregue todos os conteúdos em formato de podcast produzidos pelas emissoras. Encontrar esse conteúdo organizado poderia facilitar a escuta direta pelo público e a veiculação pela RNCP.

A EBC, que dispõe de um aplicativo para veicular conteúdos radiofônicos, o aplicativo Rádios EBC, deveria utilizá-lo também para ofertar os podcasts jornalístico, inclusive, como meio de apresentar outros conteúdos seriados não jornalístico, como os Especiais da Rádio MEC sobre artistas como Zé Ketí, Robertinho Silva e os 100 anos do Rádio no Brasil, entre outros temas. No aplicativo ou no site permanece o desafio de o ouvinte encontrar os podcasts, uma vez que eles não estão reunidos.

Outro problema para a escuta é a hospedagem dos podcasts jornalísticos pela Radioagência Nacional dentro do site da Agência Brasil, o que confunde o usuário. Uma alternativa seria separar as páginas e criar uma página dentro da Radioagência, para cada produção. Nela, poderiam ser publicados conteúdos relacionados, como fotos, vídeos e entrevistas completas que agreguem ao público mais interessado.

Uma vez que o usuário “descobre” os podcasts jornalísticos dentro da Radioagência Nacional, tem acesso a uma gama de conteúdos completos, com temas pertinentes, bem apresentados e organizados que podem ser baixados para serem ouvidos a qualquer tempo, que é uma das características do podcasts. Também existe a funcionalidade de ser direcionado ao Spotify, uma plataforma comercial que funciona na lógica pouco translúcida do algoritmo para promoção de conteúdos públicos ou não.

No Brasil, o cenário é distinto daquele descrito por Bonini (2020) ao descrever o surgimento da cultura do podcasting nos Estados Unidos. Naquele país, a rede de rádios públicas foi fundamental. Aqui, as emissoras da EBC ainda não encontraram o melhor caminho para apresentar e promover conteúdos sonoros seriados digitais.

Seja pelo desmonte dos últimos anos (Nitahara e Carvalho, 2022), seja pela falta de tradição da EBC na produção de podcasts (Lolli e Prata, 2022), ou por outros motivos que devem ser investigados, concluiu-se que a desorganização na oferta, uma vez que o usuário não sabe onde buscar este conteúdo, prejudica a experiência do ouvinte, invisibiliza importantes produções jornalísticas seriadas em áudio e, conseqüentemente, limita o acesso à informação ao restringir a distribuição, um dos princípios da radiodifusão pública previstos da Lei da EBC 11.652/2008.

REFERÊNCIAS

BONINI, Tiziano. A “segunda era” do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo. *Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora*, Mariana-MG, v. 11, n. 01, pp. 13-32, jan./abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.652, de 7 de abril de 2008**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11652.htm. Acesso em 03 jan. 2020.

KEMP, Simon. **DataReportal Digital 2024: Brazil**. The essential guide to the latest connected behaviours. Global: We are social e Meltwater, 2024. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2024-brazil>. Acesso em 15 jun. 2024.

KEMP, Simon. **DataReportal Digital 2023: Brazil**. The essential guide to the latest connected behaviours. Global: We are social e Meltwater, 2023. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2023-brazil>. Acesso em 15 jun. 2024.

LOLLI, J. F. ; PRATA, Nair. A EBC e o (pouco) investimento na produção de podcasts. João Pessoa. Anais do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom. João Pessoa: 2022. Disponível em <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0711202209113562cc1377cf94c.pdf>. Acesso: 10/05/2024

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais: Mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; FRAGA, Kátia; COUTO, Leonardo. Considerações sobre a narrativa em primeira pessoa no podcast Praia dos Ossos. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, v. 14., n. 3, pp. 113-139, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/7007>.

LOPEZ, Debora Cristina; GAMBARO, Daniel; FREIRE, Marcelo. Binge listening: Dimensões do consumo de áudio em podcasting. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 14, n. 3, p. 199-226, out./dez. 2023

LINDGREN, Mia; LOVIGLIO, Jason (ed.). The Routledge companion to radio and podcast studies. Abingdon, Oxon; New York, NY: Routledge, 2022.

MENDEL, Toby. **Serviço público de radiodifusão: um estudo de direito comparado**. Brasília: UNESCO, 2011. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000214765>. Acesso em 15 jun. 2024.

PRATA, Nair. **Webradio: novos gêneros, novas formas de interação**. Florianópolis: Insular, 2009.

NITAHARA, Akemi; CARVALHO, Mariana Martins de. **A EBC em 2021: ataques e resistências**. In Carvalho, M. M.; Dutra, L. P. (org) (2022). **Cadernos de conjuntura das comunicações LaPCom-Ulepcc-Brasil 2022: desinformação, crise democrática e políticas de comunicação e cultura**. Brasília: Ulepcc-Brasil, 2022.

VIANA, Luana. **Jornalismo narrativo em podcast: imersividade, dramaturgia e narrativa autoral**. Florianópolis: Editora Insular, 2023

SULLIVAN, John L. **Podcasting in a Platform Age: From an Amateur to a Professional Medium**. Nova York: Bloomsbury Academic, 2024.